

FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT



OVÍDIO GALDINO trabalha em Dodge de 1947, dentro do galpão conhecido como santuário automobilístico

A TRIBUNA COM VOCÊ EM JOANA D'ARC

Oficina restaura carros antigos em Joana D'Arc

Veículos fabricados a partir da década de 40 ganham retoques na lataria e interior, sem perder características originais

Luciana Almeida

Qual proprietário de um carro antigo, em estado de conservação ruim, não gostaria de ver sua raridade novinha em folha?

Em Joana D'Arc, Vitória, existe uma oficina especializada em restauração de veículos antigos, fabricados de 1940 a 1980, tanto nacionais como importados.

O local é conhecido como santuário do automobilismo capixa-

ba, e o trabalho de restauração devolve a originalidade de qualquer veículo antigo.

À primeira vista, a oficina pode parecer apenas um galpão. Porém, um olhar mais atento revela as relíquias escondidas ali.

Atualmente, o lanterneiro Sebastião João Zega, 60 anos, e o pintor de automóveis Ovídio Galdino, 55, trabalham na restauração de 10 automóveis clássicos, entre eles um Dodge 1947, um Chevrolet Bel Air e o tradicional Fiat 147.

Mesmo tentando deixar o resultado o mais original possível, algumas peças não são mais produzidas no mercado e acabam sendo fabricadas na própria oficina, como o capô de alguns modelos nacionais.

Outras peças são encomendadas nos países de origem dos veículos e, muitas vezes, precisam ser fabri-

cadas lá para depois serem entregues aqui.

“Por isso, o trabalho é demorado. O Bel Air, por exemplo, está aguardando uma peça que vem dos Estados Unidos. Ele está aqui há quase dois anos, sem previsão de entrega”, disse Sebastião Zega.

A restauração não é apenas na lataria, mas também no interior do carro, com o conserto de bancos, colocação de volantes, painéis originais, entre outros acessórios. No entanto, não há serviço mecânico.

“Nossa intenção aqui é deixar o carro totalmente original e com peças originais”, ressaltou.

Já o pintor Ovídio Galdino, que no momento da entrevista polia o Dodge, disse que o carro deu trabalho para ser restaurado.

“Foi preciso fabricar peças da lataria. Demorou mais de um ano e agora será entregue”, contou.

HISTÓRIA DO BAIRRO

Primeiras casas construídas em 1970

- > O BAIRRO nasceu em 1958, na região onde estava localizada a Fazenda Menininha;
- > POUCOS ANOS depois, a fazenda foi vendida e deu lugar a um loteamento da imobiliária São José;
- > NA DÉCADA DE 70 foram construídas as primeiras casas;
- > JÁ NESSA ÉPOCA o bairro sofreu com invasões na região localizada na parte de trás do loteamento;
- > A ÁGUA utilizada pelos moradores era retirada de poços artesanais, perfurados nos quintais das casas;
- > A ÚNICA torneira com água encanada estava localizada na rua Paulo Delazário, ao lado da atual igreja Assembleia de Deus;
- > A PRIMEIRA linha de ônibus começou a circular em 1972;
- > EM 1977 começou a construção da escola municipal e da igreja católica.

Fonte: Moradores do bairro.

A maioria dos carros do santuário pertence a empresários de todo o Estado.

Sobre os valores, Sebastião não entrou em detalhes, mas disse que os donos gastam, em média, R\$ 2 mil por mês para a aquisição de peças, sem contar a mão de obra.

“Mas o resultado final vale qualquer fortuna”, comentou.

ONDE ESTÁ A URNA

Sugira uma reportagem

Os moradores de Joana D'Arc, em Vitória, podem sugerir matérias e reivindicar melhorias para o bairro. Basta depositar as dicas na urna do projeto **A Tribuna com Você**, que está na Padaria Joana D'Arc, na rua Leopoldo Nunes do Amaral Pereira, 25.

RECORDAÇÃO

Vida bem vivida

Vindo de Minas Gerais em 1973, o aposentado Agnel Ramiro de Oliveira, 71, conta que se sentiu em casa ao chegar ao bairro. “Encontrei mais mineiro aqui do que em Minas.” Ele diz que a amizade é uma das melhores coisas do bairro. “Os vizinhos sempre foram os melhores. Vivi minha vida bem aqui.”

